

Executiva discute impasse

A Executiva do PFL foi convocada ontem, em caráter extraordinário para a próxima sexta-feira, a fim de examinar a situação da candidatura do ex-ministro Aureliano Chaves à Presidência da República, especialmente em relação ao comportamento dos dissidentes, que não estão dispostos a apoiá-lo.

Aureliano Chaves, que está favorável a essa reunião, afirmou diversas vezes, antes de ser escolhido candidato, que somente aceitaria disputar a Presidência se o PFL estivesse unido. Ele não se considera um postulante e sim representante do partido e, por isso, quer a união.

Apesar de ter evitado declarações nesse sentido, Aureliano Chaves está decepcionado com o quadro político. Ele contava, por exemplo, com a união de Minas Gerais em torno de sua candidatura e não o conseguiu. Esperava que o ex-governador Hélio Garcia viesse a participar ativamente de sua candidatura e, por enquanto, obteve apenas a promessa de contar com seu apoio pessoal.

A reação do eleitorado mineiro também não foi a esperada. Aureliano não acredita que possa estar em Minas Gerais com índices inferiores, por exemplo, aos de Paulo Maluf, a ponto de ter duvidado do resultado. Alguns deputados mineiros lhe ponderaram que, pelo seu passado, ele não pode se expor a ter uma votação pequena.

A maior desilusão de Aureliano está, porém, no comportamento dos dissidentes. Ele não tem mais a esperança de contar com o apoio dos senadores Carlos Chiarelli (RS), José Agripino (RN) e Jorge Bornhausen (SC). Com Chiarelli existe hoje uma dificuldade pessoal de relacionamento, tantas foram as críticas e decla-

rações ofensivas que trocaram.

Bornhausen, apesar de não haver divergência pessoal, é, no entanto, o mais enfático em que os dissidentes não podem apoiar Aureliano Chaves porque ele representa o governo. Na sua opinião, se o PFL for para a campanha defendendo o presidente José Sarney estará condenado a perder as eleições para os governos estaduais.

Aureliano também não obteve êxito com o prefeito de Recife, Joaquim Francisco, que lhe disse estar com dificuldades para conseguir que as bases o apoiem. A impressão dos aurelianistas é de que mudarão a posição de Joaquim Francisco com a interferência do senador Marco Maciel (PFL-PE) que, havendo disputado as prévias com Aureliano e perdido, acha-se sem condições de romper.

A reunião da Executiva marcada para a próxima sexta-feira servirá para uma análise geral do quadro do PFL. As informações são de que muitos prefeitos e vereadores, em todo o País, estão mudando para Fernando Collor (PRN) ou Leonel Brizola (PDT), porque não encontram viabilidade na candidatura de Aureliano Chaves. A convocação teve de ser extraordinária porque os dissidentes têm uma reunião marcada para 27 vindouro, praticamente às vésperas da Convenção Nacional do PFL.

Em São Paulo, o empresário Antônio Ermírio de Moraes, presidente do Grupo Votorantim, o maior do País, foi formalmente convidado ontem pelo candidato do PFL, para ser seu companheiro de chapa na disputa pela Presidência. O empresário informou, por meio de assessores, que hoje divulgará sua resposta ao convite de Aureliano.